

CONCLUSÃO

Quando lemos a Bíblia é a **revelação** especial, e assim, ele se deu a conhecer ao homem e mostrou o modo como devemos viver e servi-lo. Pela **inspiração** ele levou os escritores da Bíblia a registrar, sem erro, a sua revelação especial. E pela **iluminação** através da atuação do Espírito Santo em nossas mentes, ele nos capacita a compreender a sua revelação especial, registrada na Bíblia.

+ MAIS

No texto de Atos 8:26-40, o que faltava ao que lia? Sobre quem o texto lido pelo viajante, se referia? O que o evangelista exigiu para poder batizar? O que significava ou qual a abrangência da declaração feita a respeito de Jesus?

+ Mais

Stephen Langton, professor da Universidade de Paris e mais tarde arcebispo da Cantuária, dividiu a Bíblia em capítulos em 1227, na sua versão da bíblia em latim (Vulgata) com sua nova divisão de 1189 capítulos, sendo 929 no AT e 260 no NT.

A Bíblia em inglês de Wycliffe de 1382 foi a primeira Bíblia a usar esse padrão de capítulos e em 1534, foi impressa a tradução de Lutero.

Robert Estienne, conhecido como Stephanus, impressor parisiense, acrescentou a divisão em versículos em 1551. Ele reeditou uma divisão feita por Pagnino de Lucca, um monge dominicano que, em 1541, havia repartido a Bíblia em 1527 versículos. Estienne retocou os versículos do AT e reelaborou todo o NT. A Bíblia então foi dividida em 31.102 versículos, sendo 23.145 no AT e 7.957 no NT.

A Versão Linguagem de Hoje tem 31.103 versículos, a versão Almeida Revista e Atualizada, por exemplo, tem 31.104 (1 Sm. 20.42 se torna o versículo 43), a Revista e Corrigida tem 31.105 (além de 1Sm. 20, o final de Jz. 5.31 se torna o versículo 32 e a versão King James, por sua vez, tem 31.102, pois junta os versículos 14 e 15 de 3ª João. E os textos em hebraico e grego, um total de 31.171, sendo 21.213 (AT) e 7.958 (NT).

Tarefas na semana

Memorize o texto: II Pd. 1:20,21

“sabendo, primeiramente, isto: que nenhuma profecia da Escritura provém de particular elucidação; 21 porque nunca jamais qualquer profecia foi dada por vontade humana; entretanto, homens [santos] falaram da parte de Deus, movidos pelo Espírito Santo.”

Segunda-feira:

Leitura— Êxodo 20.1-17

Assista o vídeo 06 na internet

www.arnaldomatias.org/videos

(Escreva em uma folha de papel 3 perguntas que podem ser respondidas ao assistir o vídeo e entregue na próxima aula).

Terça-feira:

Leitura— Salmo 127

Quarta-feira:

Leitura— Salmo 139

Quinta-feira:

Leitura— Mateus 3.13-17

Sexta-feira:

Leitura— 1 João 4.7-21

Sábado:

Leitura— João 4.1-30

Fontes:

Confissão de fé de Westminster Capítulo I

CURSO PARA CATECÚMENOS—Adão Carlos Nascimento

Na data de hoje:

http://www.gideoes.org.br/pastores/vidas_transformadas_junago12.pdf

<https://www.abiblia.org/ver.php?id=7709>

CATECÚMENOS

As Sagradas Escrituras

Igreja Presbiteriana de Areias

Rev. Arnaldo Matias

10/04/22

Texto básico: Deuteronômio 29:29

A fé cristã é convicção baseada em fatos reais. E estes fatos estão registrados na Bíblia Sagrada. Por isso afirmamos que é a nossa regra de fé e prática.

A palavra “testamento” vem do latim, e seu significado original é “acordo”, “aliança”. O Novo Testamento recebe este nome porque é formado pelo conjunto dos livros que registram a nova aliança que Deus fez com o seu povo, por meio de Jesus Cristo.

“Num dado momento, meu pai me informou que não poderia mais continuar sustentando meus estudos, então resolvi morar na Casa do Estudante Universitário. E ali encontrei um exemplar do Novo Testamento. Passei a lê-lo, buscando encontrar incoerências e provas contra a existência de Deus. Entretanto, passei a crer em Deus e em Jesus Cristo. Entendi que Ele morreu para me propiciar vida eterna. Minha conversão refletiu na decisão por Cristo de minha mãe, vizinhos e colegas de trabalho.”

(Testemunho de José de Barros Sobrinho—Ilhéus—BA)

A Bíblia é instrumento de Deus, que transforma vidas. Existe para o conforto da Igreja, seu fortalecimento e “*contra a corrupção da carne e malícia de Satanás e do mundo, foi igualmente servido fazê-la escrever toda. Isto torna indispensável a Escritura Sagrada, tendo cessado aqueles antigos modos de revelar Deus a sua vontade ao seu povo.*” (Confissão de fé de Westminster)

O ser humano jamais conheceria a Deus, se o próprio Criador não tomasse a iniciativa de se revelar à criatura. Isso nós chamamos de **revelação**.

Deus se revela através das obras da criação e da providência na preservação e no governo do universo. Leia o que Davi escreveu em Sl. 19:1, e o apóstolo Paulo, escreveu em At 14:17 e também em Rm 1:20. “Deus fala ao homem através de toda a sua criação, nas forças e nos poderes da natureza, na constituição da mente humana, na voz da consciência, e no governo providencial do mundo em geral e das vidas dos indivíduos em particular”. (Confissão de fé de Westminster). A revelação pelas coisas criadas (natureza, por exemplo), é suficiente para deixar os homens indesculpáveis diante de Deus. Mas é insuficiente para a salvação. Com a palavra escrita, podemos saber como ser salvos, leia Jo. 5:39 e 6:45, também Rm. 15:4. Isso porque o homem foi atingido espiritualmente e ele ficou ignorante e embruteado como um irracional. E assim ficou impossível compreender corretamente o que Deus nos fala através da natureza.

Deus falou diretamente ao homem, pelos lábios de seu Filho Jesus. Leia Hb 1:1,2, o autor faz distinção entre a antiga forma e a nova forma. Deus falou audivelmente a alguns de seus servos, falou por sonhos, pela boca dos profetas e não profetas. Assim ele possibilitou que fosse conhecida a sua vontade e quem ele é.

A revelação especial é progressiva, atingindo o seu ápice em Jesus Cristo. “As grandes verdades da redenção aparecem a princípio apenas obscuramente, mas aumentam gradualmente em clareza, e finalmente se destacam em toda a sua grandeza na revelação do Novo Testamento”.

Atualmente a única maneira de saber sobre Deus, o homem, a salvação é pela Escritura. Pois ela é completa (Dt. 29:29; Jo.20:30,31; Jo.20:25), devendo ser rejeitadas as “novas revelações” (Gl.1:8,9), somente a Escritura é suficiente (Is.8:20) e a única inspirada por Deus.

Inspiração, portanto, é a ação de Deus levando homens a registrar, sem erro, a sua revelação especial. Estes homens, sob Inspiração divina, escreveram os livros que compõem a Bíblia Sagrada. Já nos dias do apóstolo Pedro ele cria e escreveu sobre isso, leia 2 Pe 1:21, e o apóstolo Paulo declarou: “Toda Escritura é inspirada por Deus” (2 Tm 3:16).

Os escritores dos livros da Bíblia Sagrada escreveram sob inspiração divina. Escreveram por determinação divina. Alguns autores registram que receberam ordem direta de Deus para escrever (Êx 17:14; 34:27; Nm 33:2; Dt.27:3,7; Is 30:8; Jr 30:2; 36:2; Ap. 2:8). Era Deus agindo em suas mentes e corações. Mas não devemos imaginar que Deus ia ditando TODAS e eles escrevendo. Eles não foram meros escribas. Por isto, cada livro, embora inspirado por Deus, traz a marca pessoal de seu autor e as marcas do tempo em que ele vivia.

Os livros da Bíblia foram escritos por, no mínimo, 36 autores, num período que pode chegar a 1.600 anos. Mas existe uma extraordinária harmonia em todas as suas partes.

A Bíblia editada pela Igreja Católica tem sete livros a mais do que a Bíblia editada pelos evangélicos. Até o século XVI não havia uma definição oficial sobre a situação destes livros. Alguns os aceitavam como inspirados; outros, não. Mas no dia 15 de abril de 1546, o Concílio de Trento anexou-os, por decreto, à Bíblia. Os evangélicos chamam estes livros de apócrifos e não os aceitam como inspirados por Deus.

Os livros apócrifos, comparados com os livros inspirados, revelam uma grande pobreza de estilo e conteúdo. Além disso, ensinam doutrinas e práticas que se contradizem com os livros inspirados. Por exemplo: justificam a mentira (Judite 10.11-17; 11.1-23; 15.8-10) e o suicídio (2 Macabeus 14.37-46); ensinam feitiçaria (Tobias 6 1-9) e oração pelos mortos (2 Macabeus 12.38-45). Uma simples leitura é suficiente para nos mostrar que estes livros não são inspirados por Deus.

A Confissão de Fé de Westminster ensina que *“Todo o conselho de Deus concernente a todas as coisas necessárias para a glória dele e para a salvação, fé e vida do homem, ou é expressamente declarado na Escritura ou pode ser lógica e claramente deduzido dela”*. Mas acrescenta: *“... reconhecemos, entretanto, ser necessária a íntima iluminação do Espírito Santo para a salvadora compreensão das coisas reveladas na palavra” mente deduzido dela”*. Mas acrescenta: *“... reconhecemos, entretanto, ser necessária a íntima iluminação do Espírito Santo para a salvadora compreensão das coisas reveladas na palavra”*

Iluminação é a atuação de Deus na mente e no coração do homem, através do Espírito Santo, capacitando-o para compreender o ensino da Bíblia Sagrada.

No registro da conversão de Lídia temos um exemplo de iluminação. Muitas mulheres ouviram a pregação, mas apenas Lídia se converteu. E ela só se converteu porque o Senhor lhe abriu o coração para atender às coisas que Paulo dizia” (At 16.14). O Espírito Santo iluminou a mente e o coração de Lídia, levando-a a compreender a mensagem que estava sendo pregada.

A iluminação é necessária porque “o homem natural não aceita as coisas do Espírito de Deus, porque lhe são loucura; e não pode entendê-las porque elas se discernem espiritualmente” (1 Co 2 14).

A iluminação, contudo, não dispensa o esforço sério e piedoso para se compreender corretamente a palavra de Deus. A Bíblia Sagrada deve ser lida e interpretada. “A regra infalível de interpretação da Escritura é a própria Escritura. Portanto, quando houver questão sobre o verdadeiro e pleno sentido de qualquer texto da Escritura - o qual não é múltiplo, mas único - esse texto pode ser estudado e compreendido por outros textos que falem mais claramente”

Leia o valor da iluminação: II Co.4:6; Ef.1:18; Hb.9:32; Lc.24:45; At. 8:31; II Pe.3:16, ...